

Demonstrações Financeiras

Índice de Endividamento

Professor: Roberto César

Demonstrações do Resultado

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO (em R\$ 000)	X	X-1
REC. BRUTA VENDAS E SERVIÇOS	3.074	2.567
Impostos e Contribuições		
REC. LÍQ. DE VENDAS E SERVIÇOS		
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	2.088	1.711
LUCRO BRUTO	986	856
Despesas com Vendas	100	108
Despesas Gerais e Administrativas	194	187
Despesas com Pesquisa e Desenvolv.	35	35
Outros Resultados Operacionais	239	223
Despesas Operacionais Totais	568	553
LUCRO OPERACIONAL	418	303
Receitas Financeiras		
Despesas Financeiras	93	91
CPMF/IOF/PIS Cofins s/ Rec. Financeira		
LUCRO ANTES DO IR	325	212
Provisão para IR	94	64
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	231	148

Balço Patrimonial (em R\$ 000)

ATIVO			PASSIVO		
<p>Circulante X X-1</p> <p>Caixa 363 288</p> <p>Títulos Negociáveis 68 51</p> <p>Duplicatas a Receber..... 503 365</p> <p>Estoques <u>289</u> <u>300</u></p> <p>Total 1.223 1.004</p> <p>Permanente</p> <p>Terrenos e Edifícios 2.072 1.903</p> <p>Máquinas e Equip. 1.866 1.693</p> <p>Móveis e Acessórios 358 316</p> <p>Veículos 275 314</p> <p>Outros (Leasing) <u>98</u> <u>96</u></p> <p>Total 4.669 4.322</p> <p>Depreciação <u>2.295</u> <u>2.056</u></p> <p>Total AP <u>2.374</u> <u>2.266</u></p> <p>Ativo Total 3.597 3.270</p>	<p>Circulante X X-1</p> <p>Duplicatas a pagar 382 270</p> <p>Títulos a pagar 79 99</p> <p>Contas a pagar <u>159</u> <u>114</u></p> <p>Total 620 483</p> <p>Exigível a Longo Prazo <u>1.023</u> <u>967</u></p> <p>Total do Passivo. 1.643 1.450</p>		<p>Patrimônio Líquido X X-1</p> <p>Ações Preferenciais 200 200</p> <p>Ações Preferenciais 191 190</p> <p>Ágio na venda de ações 428 418</p> <p>Lucros Retidos <u>1135</u> <u>1012</u></p> <p>Total PL <u>1954</u> <u>1820</u></p> <p>Total Passivo e PL 3.597 3.270</p>		

Índices de Endividamento

Estes índices revelam o grau de endividamento da empresa. A análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos da empresa. Isto é, se a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios (Patrimônio Líquido) ou de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) e em que proporção.

Na Análise do Endividamento há necessidade de detectar as características deste indicador:

- 1) Empresas que recorrem a dívidas como um complemento de Capitais Próprios para realizar aplicações produtivas no seu Ativo (ampliação, expansão, modernização, etc.). Este endividamento é sadio, mesmo sendo um tanto elevado, pois as aplicações produtivas deverão gerar recursos para saldar o compromisso assumido.
- 2) Empresas que recorrem a dívidas para pagar outras dívidas que estão vencendo. Por não gerarem recursos para saldar os seus compromissos, elas recorrem a empréstimos sucessivos. Permanecendo este círculo vicioso, a empresa será uma séria candidata à insolvência e, conseqüentemente, à falência.





Índices de Endividamento Geral (EG)

Mede a proporção dos ativos totais da empresa financiada por credores.

$$\text{Índices de Endividamento Geral} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Ativo total}} \times 100$$

$$\text{EG} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}}{\text{Ativo total (ou Passivo Total)}} \times 100$$

$$\text{EG} = \frac{1.643}{3.597} \times 100 = 45,7\%$$

Indica que a empresa financia 45,7% dos ativos com capital de terceiros.

- ▶ Para avaliar o risco da empresa = “*quanto maior, pior*”. Para a empresa pode ocorrer que o endividamento lhe permita melhor ganho, porém, associado ao maior ganho estará um maior risco.
- ▶ Do ponto de vista estritamente financeiro, quanto maior a relação Capitais de Terceiros/Patrimônio Líquido menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior a dependência a esse terceiros.
- ▶ Do ponto de vista da obtenção de lucro, pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com Capitais de Terceiros, se a remuneração paga a esses capitais for menor do que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios.

Composição do endividamento (CE)

Este índice tem o objetivo de demonstrar a política adotada para captação de recursos de terceiros. Pode-se identificar através desse índice se a empresa concentra seu endividamento a curto ou longo prazo.

$$\text{CE} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}} \times 100$$

$$\text{CE} = \frac{\text{R\$ 620}}{\text{R\$ 1.643}} \times 100 = 37,74\%$$

Isso significa que a empresa tem 37,74% de seu endividamento sobre o capital de terceiro no curto prazo.





Índice exigível a longo prazo/Patrimônio Líquido

Mede a relação exigível a longo prazo e patrimônio líquido.

$$\text{ELP/PL} = \frac{\text{Exigível a longo prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

$$\text{ELP/PL} = \frac{1.023}{1.954} \times 100 = 52,4$$

O capital de terceiro a longo prazo representa 52,4% do PL.

Este numero só é significativo frente a luz do negócio da empresa. Empresas com grandes montantes de Ativos Permanentes, Fluxos de caixa estáveis, ou ambos tendem a ter este índice muito alto.

Índice de cobertura de Juros

Mede a Capacidade da empresa para efetuar pagamentos de Juros contratuais.

$$\text{Índice de cobertura de Juros} = \frac{\text{Lucro antes dos Juros e do IR}}{\text{Despesa anual em Juros}}$$

Lucro antes dos Juros e do IR = Lucro Operacional

$$\text{Índice de cobertura de Juros} = \frac{\text{R\$ 418}}{\text{R\$ 93}} = 4,5$$





Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)

Indica quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Permanente, ou seja, o quanto do Ativo Permanente da empresa é financiado pelo seu Patrimônio Líquido, evidenciando, dessa forma, a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios.

$$\text{IPL} = \frac{\text{AP}}{\text{PL}} = \frac{\text{R\$ 2.374}}{\text{R\$ 1.954}} = 1,21$$

Dividindo o AP pelo PL, obtém-se 1,21, que significa que para o PL está consumindo todo o capital da empresa e mais recurso de terceiros.

Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a Capitais de Terceiros para o financiamento do Ativo Circulante. O ideal em termos financeiros é a empresa dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrar uma parcela suficiente para financiar o Ativo Circulante.



Imobilização dos Recursos Não Correntes (IRNC)

Este índice indica que percentuais de Recursos Não Correntes a empresa aplicou no Ativo Permanente.

$$\text{IRNC} = \frac{\text{AP}}{\text{PL} + \text{ELP}} = \frac{\text{R\$ 2.374}}{\text{R\$ 2.977}} = 0,80$$

Dividindo o AP pelo PL+ ELP, obtém-se 0,80, que significa que para cada R\$ 1 de recursos não correntes a empresa tem R\$ 0,8 aplicado no AP.

Os elementos do Ativo Permanente têm vida útil que pode ser de 2, 5, 10 ou 20 anos. Assim, não é necessário financiar todo o Imobilizado com Recursos Próprios. É perfeitamente possível utilizar recursos de Longo Prazo, desde que o prazo seja compatível com o de duração do Imobilizado, ou então que o prazo seja suficiente para a empresa gerar recursos capazes de resgatar as dívidas de Longo Prazo. Daí a lógica de comparar aplicações fixas (Ativo Permanente) com os Recursos Não Correntes (Patrimônio Líquido + Exigível a Longo Prazo).

